

MARCADORES DE PESSOA DO VERBO KAMAIURÁ*

Lucy Seki
UNICAMP

0. O propósito deste trabalho é descrever os marcadores de pessoa que ocorrem no verbo kamaiurá¹ e propor uma tentativa de análise dos mesmos. A atenção estará concentrada nos marcadores usados com verbos ativos no modo indicativo.

A análise baseia-se no pressuposto de que tipologicamente o kamaiurá é uma língua de estrutura ativa (Klímov, 1972; ver também Seki, 1973; 1976)². Por estrutura ativa compreende-se um conjunto de traços estruturais dos diferentes níveis da língua, o qual permite supor que o determinante semântico desse tipo estrutural é a oposição dos princípios ativo e inativo e não dos

* Uma versão anterior deste trabalho foi apresentada em reunião do Grupo de Estudos Tupis, Unicamp, novembro de 1979. O texto atual foi apresentado na XII Reunião Brasileira de Antropologia, Rio de Janeiro, 14-17 de julho de 1980.

princípios subjetivo e objetivo. Correspondentemente a estrutura das línguas ativas "está especialmente orientada para transmitir não as relações subjetivo-objetivas, que aí encontram apenas expressão implícita, e sim as relações existentes entre os actantes ativo e inativo (o conceito de actante aqui utilizado é próximo ao conceito formulado por Tesnière)." (Klímov, op.cit., pg.4).

Ao que parece os temas da língua apresentam um componente de "atividade" ou de "inatividade" inerente, o qual pode ser alterado por meio de certos mecanismos como a afixação, por exemplo. Tais aspectos não serão discutidos no trabalho. Para os objetivos propostos é importante notar que há uma correlação entre a atividade/não atividade do actante, a natureza do tema e a natureza das formas verbais. Com temas nominais ou nominalizados e com certas formas verbais de natureza nominal o actante aparece como não ativo, correspondendo ao sujeito gramatical:

- | | | | | |
|----|----|----|--------|------------------------------|
| 1) | a. | ne | akay | |
| | | 2i | cabeça | "você (tem) cabeça" |
| | b. | ne | katu | |
| | | 2i | bom | "você (é) bom" |
| | c. | ne | maraka | ramoẽ |
| | | 2i | cantar | m.subj. "quando você cantar" |

Com verbos ativos no modo indicativo o actante aparece como ativo, correspondendo ao sujeito gramatical, e também como não ativo, correspondendo ao objeto gramatical (ver adiante).

1. O sistema pessoal do kamaiurã inclui formas que de modo geral exprimem as seguintes categorias: falante (1); ouvinte (2); um terceiro, distinto do falante e do ouvinte (3); falante e ouvinte (12); falante e terceiro (13); ouvinte e terceiro (23).

Há duas séries de marcadores de pessoa, uma constituída de prefixos e outra constituída de pronomes dependentes e que exprimem os actantes ativo e inativo, respectivamente:

- (2) a. 1. a-, 2. ere-, 3. o-, 12. ja-, 13. oro-, 23. pe-
b. 1. je, 2. ne, 12. jene, 13. ore, 23. pe.

Além desses marcadores, que serão tratados com mais detalhes adiante, registra-se a seguinte série de pronomes independentes:

- (3) 1. ije, 2. ene, 12. jene, 13. ore, 23. pohẽ

Estes pronomes ocorrem isoladamente, em orações equativas e também em outros tipos de orações explicitando a pessoa do actante ativo:

- (4) a. ore kamaiura
13 "nós (somos) kamaiurã"
b. ije a - ha
1 la-ir "eu eu-vou"

Não há pronome de terceira pessoa. A lacuna na série de pronomes dependentes é suprida por prefixos relacionais, e a função de pronome independente de terceira pessoa é preenchida pelo demonstrativo ha'e "es

se", que sintaticamente funciona como substantivo, e tam**be**m por awa "pessoa, gente", que neste caso ocorre pos-
posto ao verbo:

- (5) a. a'e - a o - maraka
 esse marça 3a-cantar "ele canta"
 nominal
- b. n - o - huka - ite awa
 neg.3a rir neg. pessoa "ele não está rindo"

1.1 O actante não ativo é indicado ainda por algumas formas - os chamados prefixos relacionais. Estes prefixos acupam a primeira posição à esquerda do tema, estabelecendo a relação deste com seu determinante imediato, o actante não ativo. Em kamaiurá os seguintes prefixos ocorrem com temas verbais (ver Rodrigues e Seki para uma descrição mais completa):

(6) Prefixo r-~ \emptyset . O determinante do tema é actante inativo expresso imediatamente antes:

- a. je r-ekij
 li r-puxar "puxa(m)-me ele(s), você(s)"
- b. je \emptyset -pihik
 li \emptyset segurar "segura(m)-me ele(s), você(s)"

(7) Prefixo i-~ \emptyset ~t-. O determinante do tema é actante inativo distinto do falante e do ouvinte, já referido anteriormente no discurso:

nami - a o - i - kutuk
 orelha m.n. 3a-rel.furar "a orelha ela a furou"

Neste mesmo grupo de formas podemos in-

cluir:

(8) Prefixos je- (reflexivo) e jo- (recíproco). O determinante do tema é actante inativo idêntico ao ativo mencionado anteriormente ou alterna-se com ele:

a. ere - je - kíci
2a - refl.-cortar "você se cortou"

b. oro - jo - kíci
13a - rec.-cortar "nós(excl.)nos cortamos um ao outro"

(9) Prefixos oro- e opo-. O determinante do tema é actante inativo que é o ouvinte ou o ouvinte e terceiro:

a. oro - kíci
rel. cortar "eu cortei, nós (excl.)cortamos você"

b. opo - kíci
rel. cortar "eu cortei, nós (excl.)cortamos vocês"

Os prefixos acima têm em comum a referência (de natureza anafórica nos três primeiros) ao actante não ativo e também a posição de ocorrência, porém variam quanto ao conteúdo geral e possibilidades de combinação com diferentes temas. O prefixo r- ~ Ø parece ter do ponto de vista sincrônico um conteúdo puramente gramatical. As raízes da língua dividem-se em duas classes conforme admitam ou não esse prefixo. A classe de raízes que ocorrem com ele é constituída de verbos e nomes (descritivos, substantivos possuíveis, posposições). Dado que os temas com o prefixo citado somente se combinam com actante não ativo, pode-se dizer que esse prefixo confere ao tema um

componente de "inatividade".

Em kamaiurá o prefixo i- ~ Ø ~ t- aparece preponderantemente com nomes e formas nominais do verbo, registrando raríssimas ocorrências com verbo no indicativo (não há exemplos do alomorfe t- com verbo). Já os prefixos reflexivo e recíproco ocorrem com temas tanto verbais quanto nominais, e além da referência ao actante inativo têm conteúdo derivacional.

À diferença das formas citadas, os prefixos oro- e opo- não são anafóricos. Do mesmo modo que seus correspondentes em outras línguas da família tupi-guarani esses prefixos têm sido analisados como "complexos" (Rodrigues, 1953; Seki, 1973, 1976; Harrison, 1977), como "objetivos" (Barbosa, 1956) e mais recentemente como relacionais (Rodrigues e Seki). Por um lado os prefixos oro- e opo- só ocorrem com verbos ativos de dois actantes e remetem a um actante não ativo cujo referente é 2 ou 23 com relação a um actante ativo que é 1 ou 13 e que não se expressa. Isto leva à interpretação desses prefixos como complexos ou como objetivos e dificulta sua interpretação como "subjativos". No entanto os prefixos oro- e opo- ligam-se diretamente ao tema verbal e ocupam a mesma posição de outros prefixos relacionais sendo com eles mutuamente exclusivos. Do ponto de vista sincrônico parece mais conveniente portanto analisá-los como relacionais. Tal solução tem ainda a vantagem de permitir uma maior generalização, conforme será mostrado a-

diante.

2. Com verbos ativos de um sô actante ocorrem obrigatoriamente os prefixos da série ativa, inventariados em (2)a., os quais exprimem no verbo o actante ativo. Este pode ser explicitado, fora do verbo, por pronome independente ou por construção nominal:

(10) a. $\frac{o - ho}{3a-ir}$ "ele vai"

b. $\frac{akwama'ea\ o - ho}{homem\ 3a - ir}$ "o homem vai"

Seguem exemplos ilustrativos de paradigma com os verbos 'at "cair" e jan "correr".

(11) a-'at;	a-jan	"eu caio; eu corro"
ere-'at;	ere-jan	"você cai; você corre"
o-'at;	o-jan	"ele cai; ele corre; eles caem; eles correm"
ja-'at;	ja-jan	"nós(icl.)caimos; nós(incl.) corremos"
oro-'at;	oro-jan	"nós(excl.)caimos;nós(excl.) corremos"
pe'at;	pe-jan	"vocês caem ; vocês correm"

3. Com verbos de dois actantes os prefixos da série (2)a exprimem o actante ativo, e os pronomes dependentes da série (2)b. exprimem o actante não ativo junto ao verbo. O actante ativo pode ser explicitado por pronome independente ou por construção nominal.No que se refere ao actante não ativo, somente o de terceira pessoa pode ser especificado por construção nominal ,

nao sendo possível o uso dos pronomes independentes para explicitar um actante de primeira ou segunda pessoa. Assim, (12) c. é agramatical:

(12) a. (ije) (moĩa) a-juka
 eu cobra la-matar

"(eu) matei (a cobra)"; "matei-a"

b. (akwama'ea) je r-ecak
 homem li rel-ver

"(o homem) me viu"

c. * akwama'ea ije je r-ecak
 eu li rel-ver

Sõ um marcador de pessoa das séries (2)a. e b. ocorre junto ao verbo, exprimindo ou o actante ativo ou o actante inativo, de modo que são mutuamente exclusivas as formas pronominais das duas séries. Estas podem, no entanto, coocorrer com os prefixos relacionais. Comparem-se os exemplos seguintes, dos quais apenas o primeiro é gramatical:

(13) a. ne r - ecak
 2i rel-ver "ele viu você"

b. * o - ne - r - ecak
 3a 2i rel ver

c. * o - ne - ecak

Coloca-se pois a questão de como determinar a escolha das formas e o modo como se expressam os actantes.

4. Sabe-se que as pessoas do discurso se

opõem configurando uma hierarquia a qual se reflete de um ou de outro modo na estrutura de diferentes línguas. Zwicky (1977) supõe universal uma hierarquia de referências em que

- (14) o falante tem precedência sobre o ouvinte, e o ouvinte tem precedência sobre o não falante e não ouvinte.

Admitindo-se a universalidade da hierarquia acima, seria interessante verificar em que medida ela se reflete em kamaiurá, isto é, em que medida ela determina a expressão dos actantes.

Para isto será usado o conceito de dominância. Diremos que uma pessoa X é expressa, preferencialmente a uma pessoa Y se X domina Y. A hierarquia de referência em (14) descreve-se formalmente como

$$(15) 1 \gg 2 \gg 3$$

e tem as seguintes propriedades básicas:

a. Não é verdadeiro que $ai \gg ai$, isto é, nenhum elemento domina a si mesmo;

b. Dado um par de elementos ai e aj , ou $ai \gg aj$, ou $aj \gg ai$.

A relação (15) pode ser representada na matriz A em que a_1 = falante ou qualquer conjunto de referências que inclui o falante, isto é, $a_1 = 1, 2, 3$; a_2 = ouvinte ou qualquer conjunto de referências que inclui o

ouvinte e não inclui o falante, isto é, $a_2 = 2, 23$ e $a_3 =$ não falante e não ouvinte, podendo inclusive ser um quarto participante:

Matriz A

	a_1	a_2	a_3
a_1		a_1	a_1
a_2	a_1		a_2
a_3	a_1	a_2	

A relação de dominância (15) deve refletir a seguinte regra de escolha de formas:

(16) É expresso o actante cujo valor para pessoa for dominante.

Espera-se que a aplicação da regra (16) produza seqüências em que ocorra um só marcador de pessoa, exprimindo ou o actante ativo ou o inativo.

Consideremos inicialmente os marcadores das séries (2)a. e b. Tomando-se os elementos da primeira coluna e da primeira linha na matriz A como representando os actantes ativo e inativo, respectivamente (consideradas todas as significações de a_1 , a_2 e a_3 apontadas acima), verifica-se que a aplicação da regra indica corretamente a escolha dos marcadores em 18 das 30 combinações possíveis, conforme podemos observar nos exemplos de nº 1-14 e 17-20 em 4.1. (no que se refere ao último grupo de exemplos, uma regra posterior apagaría os prefí-

xos ativos).

Mas a regra (16) não pode aplicar-se aos pontos $a_1(a_1, a_1)$, $a_2(a_2, a_2)$ e $a_3(a_3, a_3)$, na diagonal da matriz, situações em que os actantes ativo e inativo são co-referentes ou são ambos de terceira pessoa não co-referentes. Na realidade, em todas essas situações ocorrem os prefixos da série (2)a. Dado que não há pronome dependente de terceira pessoa, o problema diz respeito fundamentalmente aos casos de co-referência. Seria possível considerar que os prefixos reflexivo e recíproco que então ocorrem "intransitivam" o verbo, e tais verbos só admitem os marcadores da série (2)a. No entanto, semanticamente persiste uma referência ao actante inativo, sendo desejável a inclusão desses casos na matriz.

Por outro lado, considerando-se a expressão dos actantes de modo geral, observa-se que quando a pessoa do inativo é dominante, somente este é expresso junto ao verbo por marcador da série (2)b. (cp. exemplos sob nº de 1-9 em 4.1.). Como vimos, o prefixo relational $r \sim \emptyset$, obrigatório nesses casos, tem função puramente gramatical. As ambigüidades resultantes são aparentes, pois o actante ativo pode ser explicitado por pronome independente ou por locução nominal.

Entretanto, quando a pessoa do actante ativo é dominante, a ocorrência apenas dos prefixos ativos correspondentes não produz os resultados desejados. Consideremos os seguintes exemplos:

- (17) a. ne ∅-nupa
 2i rel-bater "ele(s) bate(m) em você" (3/2)
- b. *ne ∅-nupa "eu bato, nōs (excl.) batemos em você" (1,13/2)
- (18) a. a - nupa
 la-bater "eu bato nele(s)" (1/3)
- b. *a - nupa "eu bato em você(s)" (1/2,23).

A regra (16) bloquearia (17)b., como se requer, pois estaria sendo expresso um actante inativo hierarquicamente inferior ao ativo, mas não impediria (18)b., que no entanto, com o sentido indicado é agramatical. Em outras palavras, a regra atua no sentido de bloquear a ocorrência dos marcadores da série (2)b. O uso dos marcadores de actante ativo (série (2)a.) neste caso não violaria a regra, mas geraria ambigüidades. Conforme foi dito acima, em kamaiurá o actante inativo de primeira ou segunda pessoa não é explicitado por pronome independente. A língua utiliza outro recurso para desfazer as ambigüidades: em todos os casos de ocorrência dos marcadores da série (2)a. o actante inativo é concomitantemente indicado por outras formas, distintas dos pronomes dependentes - os prefixos relacionais. Isto se aplica às situações refletidas na diagonal da matriz, quando as pessoas dos actantes são idênticas ou equivalentes.

É necessário, portanto, introduzir alterações na regra (16) para que ela possa dar conta da ocorrência não só dos marcadores das séries (2)a. e b., como

também dos prefixos relacionais. Uma alternativa seria a seguinte:

(20) O actante cujo valor para pessoa for dominante é expresso junto ao verbo pelo marcador correspondente das séries (2)a. ou b.

1. Se a pessoa do actante inativo for dominante, somente ele será expresso.
2. Se a pessoa do actante inativo for não dominante, ele será expresso concomitantemente ao ativo por prefixo relacional.

No item 2. de (20) ficam incluídas as combinações correspondentes aos pontos da diagonal da matriz. Nos casos em que o actante inativo é terceira pessoa, para se obter as formas superficiais do kamaiurá é necessária uma regra, não sabemos ainda se obrigatória ou facultativa, de apagamento do relacional i-. Conforme referido em 1.1., em kamaiurá este prefixo quase nunca o corre no modo indicativo. Os exemplos constantes do corpus examinado foram obtidos de um único informante e existe a possibilidade de estarmos diante de um traço dialetal.

4.1. Exemplo de paradigma de verbo ativo de dois actantes:

ecak "ver".

1) 2/1	} je r-ecak	} "você me vê"	
2) 23/1			} "vocês me vêem"
3) 3/1			

4)	2/13	ore r-ecak	} "você nos (excl.) vê"	
5)	23/13			} "vocês nos (excl.)vêem"
6)	3/13			
7)	3/12	jene r-ecak	"ele(s)nos (excl) vê(em)"	
8)	3/2	ne r-ecak	"ele(s) vê(em) você"	
9)	3/23	pe n-ecak	"ele(s) vê(em) vocês"	
10)	1/3	a-ecak	"eu o vejo"	
11)	12/3	ja -ecak	"nós (incl.) o vemos"	
12)	13/3	oro-ecak	"nós (excl.) o vemos"	
13)	2/3	ere-ecak	"você o vê"	
14)	23/3	pe-ecak	"vocês o vêem"	
15)	3/4	o-ecak	"ele(s) o vê(em) (ao outro)"	
16)	4/3	o-ecak	"ele(s) i.ê, o(s) outro(s) o (s) vê(em)"	
17)	1/2	oro-ecak	} "eu vejo você"	
18)	13/2			} "nós (excl.) vemos você"
19)	1/23	opo-ecak	} "eu vejo vocês"	
20)	13/23			} "nós (excl.) vemos vocês"
21)	1/1	a-je-ecak	"eu me vejo"	
22)	12/12	ja-je-ecak	"nós (incl.) nos vemos"	
23)	13/13	oro-je-ecak	"nós (excl.) nos vemos"	
24)	2/2	ere-je-ecak	"você se ve"	
25)	23/23	pe-je-ecak	"vocês se vêem"	
26)	3/3	o-je-ecak	"ele(s) se vê (em)"	
27)	12/12	ja-jo-ecak	"nós (incl.) vemos um ao ou- tro"	
28)	13/13	oro-jo-ecak	"nós (excl.) vemos um ao ou- tro"	
29)	23/23	pe-jo-ecak	"voces vêem um ao outro"	

30) 3/3 o-jo-ecak "eles vêem um ao outro"

5. O tratamento dos marcadores de pessoa do kamaiurã proposto acima parece-nos aplicável a outras línguas tupi. Em várias dessas línguas distinguem-se duas séries de marcadores de pessoa, exprimindo as formas de uma o actante ativo, e as da outra, o inativo. Formas das duas séries que no geral têm distribuição bem definida podem ocorrer com verbos de dois actantes, sendo porém mutuamente exclusivas. Uma hierarquia de referência pessoal manifesta-se gramaticalmente nessas línguas governando a escolha de formas com menores ou maiores restrições. Em Aweti, conforme descrito em Monserrat (1976), uma regra como a apresentada em (15) aplica-se completamente. Em línguas como o Tupinambá, Guajajara, As surini, Oyampi, Guarani,⁴ que têm basicamente as mesmas formas do Kamaiurã, a regra apresentada em (20) parece ser a mais indicada.

Espera-se que um estudo mais aprofundado de diferentes línguas tupi bem como uma análise histórico-comparativa das mesmas mostre a validade ou não das hipóteses levantadas no trabalho.

NOTAS:

- 1) O kamaiurã é uma língua da família tupi-guarani falada por índios de tribo de igual nome (Alto Xingu, MT) que se auto-denominam *ap̄t̄ap̄*.

O corpus analisado consiste de dados colhidos pela autora em 1968, 1978 e 1980 junto aos informantes Tuvule, Sapaĩ e Tatap. Dados adicionais, em forma de textos, foram fornecidos pelo Dr. Carl Harrison (SIL). Deixamos aqui registrado nosso profundo reconhecimento a os amigos kamaiurã e ao Dr. Harrison. Gostaríamos ainda de agradecer aos colegas Carlos Franchi e A. Carlos Quicoli pelas estimulantes discussões; Ralph Toliver e Vandersi S. de Castro por informações referentes à matemática, e Aryon D. Rodrigues e Maurício Brito pela leitura do manuscrito.

- 2) O kamaiurã é uma língua pouco estudada. Uma descrição da fonética e da fonologia segmental com base nos dados colhidos em 1968 encontra-se em Ferreira (Seki), 1973. Este trabalho inclui um capítulo com observações sobre a gramática e uma série de apêndices, entre os quais uma lista de morfemas e texto segmentado. Saelzer, 1976 apresenta uma descrição provisória da fonologia, Harrison, 1976 inclui um texto segmentado em morfemas e Seki, 1976 aborda o kamaiurã sob o ponto de vista da estrutura ativa. Em Brandon e Seki os complementizadores são tratados sob o ponto de vista de universais lingüísticos e em Rodrigues e Seki é apresentada uma descrição da flexão prefixal.
- 3) Dados de outras línguas parecem apoiar a hipótese. Cf. os prefixos do guajajara uru-(1/2), apu- (1/23), urupu- (13/23), por exemplo.

- 4) *As fontes são: tupinambã- Anchieta (1946), Figueira (1880), Rodrigues (1953); guajajara- Bendor-Samuel (1966); Assurini- Harrison (1975); guarani- Gregores e Suarez (1967). As informações sobre o oyampi foram fornecidas por Cheryl Jansen (SIL).*

REFERÊNCIAS:

- 1) ANCHIETA, Joseph de. 1946. Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil. Editora Anchieta. São Paulo.
- 2) BARBOSA, Pe.A. Lemos. 1956. Curso de tupi antigo. Livraria São Jose. Rio de Janeiro.
- 3) BENDOR-SAMUEL, D.H. 1966. Hierarchical Structures in Guajajara. Tese de doutoramento. School of Oriental and African Studies. Mimeografado.
- 4) BLOOMFIELD, Leonard. 1946. "Algonquian". In H.Hoijer et al., Linguistic Structures of Native America. Viking Fund Publications in Anthropology, n^o 6, New York.
- 5) BRANDON, Frank e SEKI, Lucy. 1980. "Uma nota sobre a natureza de COMP enquanto universal lingüístico". Comunicação apresentada no XXII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, Araraquara.
- 6) FERREIRA (SEKI), Lucy Soares. 1973. Jazyk Kamaiurá - fonetika i fonologuija, kratkie svedeniija o grammati

- ke. Tese de Doutorado. Universidade da Amizade dos Povos, Moscou.
- 7) FIGUEIRA, Luís. 1880. Arte de grammatica da língua brasílica. Edição de Emilio Allain. Rio de Janeiro.
 - 8) GREGORES, E. e SUAREZ, J.A. 1967. A Description of Colloquial Guarani. The Hague. Paris.
 - 9) HARRISON, Carl Howard. 1977. "A forma lingüística de uma teoria folclórica dos kamaiurás". Separata dos Arquivos de Anatomia e Antropologia Professor Souza Marques, vol.II, ano II.
 - 10) HARRISON, Carl Howard. 1975. Gramatica Asurini. Série Lingüística, nº 4, SIL. Brasília.
 - 11) MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. 1976. "Prefixos pessoais em aweti". Lingüística III, Museu Nacional, Rio de Janeiro.
 - 12) RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 1953. "Morfologia do verbo tupi". Letras 1:121-152. Curitiba.
 - 13) RODRIGUES, Aryon Dall'Igna e SEKI, Lucy. "Flexão prefixal em duas línguas tupi-guarani: kamaiurá e tupi-nambá"(inédito).
 - 14) SEKI, Lucy. 1976. "O kamaiurá - língua de estrutura ativa". Língua e Literatura,5: 217-227. Universidade de São Paulo. São Paulo.
 - 15) SAELZER, Meinke, "Fonologia provisória da língua kamaiurá". Série Lingüística 5: 131-170, SIL, Brasília.

- 16) ZWICKY, Arbold M. 1977. "Hierarchies of person ".
Chicago Linguistic Society 13: 714-733.